N.º 225 *Anno de* 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahira todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 20 DE OUTUBRO. *S. Joaõ Cancio.*

Preamar as 11 *horas e* 12 *minutos da manhã.*

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.* — No Amigo do Povo N.º 19, ou Periodico da maõ de finados vem huma carta, que sendo dos Redactores; porque todo o mundo lhes conhece o estillo, dis-se de hum Amigo da tranquilidade publica. Muita somma de perversidade he precisa para que Escriptores Publicos, e alguns delles Ministros do Altar tomem a vergonhosa tarefa de denunciantes, de accusadores rancorosos de homens, que estando alguns sentenciados a morte, tinhaõ de subir ao patibulo, se fossem procurados, e prezos! Há muito que o Cruzeiro, e o Amigo do Povo desd' os seus primeiros N.os se encarregaraõ de accusadores gratuitos dos prezos pela devassa da pasquinada. Todo o homem sabe, que hum prezo por mais crimiuozo que seja, he huma pessoa sagrada, e que naõ deve sofrer o desprezo affecto ao crime, senaõ depois de ouvido, convencido, e sentenciado. E que conceito se deve fazer de Sacerdotes Christãos, que de sua alta recreaçaõ, por espontanea malvadeza tomaõ o barbaro prazer de accusar, de arguir, de corroborar as suspeitas do crime para de certo modo preparar contra elles a opiniaõ publica, e abrir caminho a condemnaçaõ Judiciaria? Que detrimento pessoal lhes cauzaraõ esses seus Concidadãos.

Eu naõ defendo, nem crimino esses Srs. prezos; suponhamos que; porque naõ sei, se saõ innocentes, ou culpados, a Justiça confrontando os pontos, e argumentos de accusaçaõ com os da sua defeza he, que os deve condemnar, ou absolver: eis aonde se extendem os principios da minha moral: escrever contra elles, lembrar erros passados, produzir argumentos de criminaçaõ, perseguilos em fim sobre o motivo da sua prizaõ he sem duvida fazer o infame papel de accuzador, e conseguintemente declarar guerra a Caridade Christãa. Busquem aquelles Reverendos Redactores as ressursas, que quizerem, cubraõ-se do escudo de zelo pela estabelidade do Imperio, o qual tendo o Augusto Deffensor, que tem, tanto precisa do auxilio desses titires, como hum Leaõ poderá carecer de saguins para o sustentarem: naõ podem defender-se deste argumento — Ou os prezos saõ culpados, ou innocentes: se saõ culpados; a Authoridade competente, que lhes applique a Ley, e os condemne; e he falta de caridade nos Redactores, pessoas extranhas a questaõ, pessoas que em nada foraõ offendidas, servir de accusadores, e quaze de carrascos; se saõ innocentes; naõ ha perversos, que se possa comparar aos Redactores.

Mas aquelles Jovens tem mostrado evidentemente a sua innocencia a este respeito: a defeza, que produziraõ, o exame que fazem dos depoimentos das testemunhas levaõ ao ultimo gráo de certeza, que estaõ limpos de toda a culpa, que se lhes imputa: e a vista de provas taõ convincentes, que execraçaõ publica naõ merecem esses Escriptores, e dous d'elles Padres, que se constituiraõ verdugos, e àccusadoros destes prezos? Que Religiaõ he a destes Sacerdotes intrigantes, e sanguinarios? Em que maxima do Evangelho encontraraõ, que deviaõ ser perseguidores de seu proximo, que elles bem sabem, saõ innocentes nessa materia? Pregaõ a Religiaõ, copiaõ sermoens inteiros nas suas gazetas, blasfemaõ contra os inimigos do Altar; e do Altar passaõ muitas vezes aos seus gabinetes para accuzar por escriptos publicos a Brazileiros, seus Patricios, a homens seus irmãos?

Supponhamos, que os reos denunciados pelo caritativo Amigo da tranquilidade publica existem realmente nos lugares, que este bello Sr. denuncia as Authoridades; supponhamos, que estas despertadas por este Periodico delator, daõ providencias, espalhaõ ordens, e vem a ser prezo hum dos sentenciados a morte, e que chega a cumprir a fatal sentença; quem ajudou a levalo ao patibulo, naõ foraõ aquelles Redactores? Os Sacerdotes, que engendraõ esse Periodico, naõ ficariaõ irregulares? Decidaõ os Srs. Moralistas: se o Ecclesiastico, que jura em caso de morte, fica irregular; porque para ella concorre, ainda que indirectamente, o que accusa, e denuncia o sentenciado de pena ultima, que vive foragido, parece, que deve estar no mesmo caso.

Negaraõ a pés juntos, que tal carta naõ he producaõ sua: mas ainda que assim seja, cooperaraõ para a denuncia; por quanto quando esse malvado, amigo talvez da tranquilidade, mas inimigo do seu proximo, lhes levou essa horrivel correspondencia; deviaõ responder-lhe — Monstro, naõ venhas tomar o pulso ao nosso caracter: nos somos Sacerdotes, e que o naõ foramos, naõ deve o nosso Periodico, ser o vehiculo de semelhantes denuncias — Nós naõ queremos saber, se esses homens existem, ou naõ na Provincia: nada temos com isto. Vai, carrasco de teus Patricios levar essa denuncia as Authoridades, que tomaraõ os teus ditos na consideraçaõ, que merecem: à nós só nos assenta instruir com moderaçaõ, pregar a doutrina de Jezus Christo com a palavra, e o exemplo, a obediencia as Leys, &c. &c. — Isto he o que deveraõ fazer esses Padres Redactores, ainda no caso de haver hum homem taõ desalmado, que lhes levasse para imprimir simelhante denuncia.

Sr. Edictor, confesso-lhe, que nenhuma amizade há entre mim, e aquelles homens envolvidos na rebeliaõ passada: os prezos pela pasquinada saõ-me quaze desconhecidos: mas a humanidade a respeito dos primeiros, e a justiça, e innocencia a respeito dos segundos me excitaraõ estas reflexões. Os Redactores do Cruzeiro, e o Amigo do Povo, vendidos a Aristocracia, isto he, trabalhando para que a Constituiçaõ seja reformada, reduzindo-se v. g. a Carta de França, que he Constituiçaõ de tarraxa, em virtude da qual se vai creando no Brazil huma classe toda privilegiada de Figurões, Dezembargadores, &c., que tudo arranjaraõ a seu geito, adoptaraõ o desgrasado plano de injuriar a quantos conhecem de sentimentos contrarios: e para levarem ao fim as suas pertenções tem lançado maõ dos meios mais indignos, indecorosos, e injustos. Desacreditar, insultar, accusar o partido opposto tem sido todo o seu disvelo; e como entendem (com rasaõ) que os amantes da actual Constituiçaõ, e alguns demagogos, que talvez por ahi ainda existaõ, naõ podem hir de accordo com as suas maximas; aquelles por que querem a justa mediania, estes porque lhes saõ diametralmeste oppostos; confundem tudo, medem todos pela mesma fieira, e amigo da actual Constituiçaõ he demagogo, e por consequencia victima de seus insultos, de seus baldões, e intrigas.

Errados em sua politica, desgeitozos na execuçaõ do plano, elles naõ reflectiraõ, que o exemplo he o primeiro, e principal esteio de qualquer doutrina: hypocritas começaraõ por se dizerem Christãos velhos, homens da fe do carvoeiro, sustentaculo da Religiaõ, e do Throno, e no mesmo momento, nos mesmos Periodicos accendem o faxo da discordia, atacaõ a honra, derramaõ toda a enxorrada das descomposturas mais peçonhentas, estabelecem huma especie de circo de gladiadores Gazeteiros, invectivaõ, denunciaõ, accusaõ, e parecem inspirados pelas furias. Desacreditaraõ-se completamente; chamaraõ sobre si huma maça de indignaçaõ geral, que excede a todo o encarecimento. Erraraõ a marcha; pois para acertarem, e grangearem talvez algum partido attendivel, hera mister, que seguissem hum caminho inteiramente contrario. Declararaõ-se defensores acerrimos das Authoridades; sahem a campo a jogar as cristas com qualquer que censure os delegados do poder; mas como o Sr. Ouvidor Ernesto Ferreira França, Magistrado honradissimo, e incorruptivel, naõ vai de accordo com a pandilha, perdeo todos os respeitos de Magistrado, e os antagonistas dos farroupilhas, os Cavalheiros Redactores do Santo Cruzeiro, e Missionario Amigo tornaraõ-se farroupilhas (*ad hoc*) quero dizer; tem doestado aquelle integerrimo Ministro naõ só na sua pessoa, mas até na de seu respei-

tayel Pai, homem de conhecida honra, e Brazileiro de naõ vulgar saber. Isto naõ saõ calumnias, armas favoritas desses Srs., saõ cousas escriptas n'aquelles Periodicos em *bom som*, e a todo o mundo *prezentadas*.

Saõ desgeitosos (outra vez digo) porque se conhecessem a naturesa do coraçaõ humano, teriaõ por deviza a modestia: buscariaõ adquirir o conceito de bem intencionados, e so assim venderiaõ as suas opiniões; porque huma experiencia nunca desmentida nos ensina, que ainda as verdades moraes para ser abraçadas dependem do caracter, e procedimento da pessoa, que as profere: bem sabido he o — si vis me flere, dolendum est primum ipsi tibi — Pregar o Evangelho, e cobrir o seu proximo de injurias, recomendar a fé do carvoeiro, e denunciar ás Authoridades homens sentenciados á penna ultima, que se diz vivem por ahi foragidos; armar-se defensor das censuras ás Authoridades, e perseguir furiosamente com injurias, e chocarrices hum Magistrado, que goza alias da fama de incorruptivel, he desmanchar com os pes o que se tem feito com a cabeça.

Dezemganem-se pois os Redactores do Cruzeiro, e Ɐuɿɐõ do Povo: as suas imprudencias, intrigas, e deshonesta maledicencia tem os desacreditado a hum ponto, que eu mesmo lhes tenho dó. O partido, que julgaõ ter, he da gente, ou mais odiada, ou mais estupida da Provincia. Saõ tres, ou quatro Dezembargadores de credito falido, e que acostumados a estolar os Povos so dezejaõ, que a Constituiçao naõ toque no sagrado Talisman da Magistratura; saõ os bem conhecidos inimigos da Independencia, que ha pouco tempo fazendo votos pela conservaçaõ, e prosperidade do Madeira na Bahia, e chamando ao Imperador rebelde a seu Real Pai, hoje bazofeaõ de Imperialistas absolutistas em quanto se persuadem, que ainda o Brazil vira' a unir se a Portugal: saõ quatro ate cinco Officiaes muito ignorantes, e muito impostores, que sendo no animo galinhas querem o Monarcha absoluto para que se diga — *aquelles espinafres* saõ huns Roldões: naõ entendem ca' de Leys: tudo decidem pela espada; saõ huns raios (no botequim, e nas partidas) saõ huma, ou duas duzias de vendelhões, a quem Deos por ser muito Bom concedeo huma alma para lhes naõ apodrecerem as corpulencias, pela maior parte cabreiros, e completamente malcreados. Toda a Provincia em pezo, a gente mais sizuda detesta as doutrinas desses dous Periodicos enredadores: os Europeos de boa educaçaõ, e grandes posses, a mesma Rapaziada do Commercio, pela maior parte nascidos em Portugal, só lhes falta gritar pelas ruas — fora Cruzeiro, fora Ɐuɿɐõ do Povo — Reflitaõ despidos de amor proprio, e conheceraõ, que he esta a pura verdade, que publica para correçaõ, e emenda desses Redactores

O Magnetizado.

SNR. *Edictor.* — Naõ podendo ser indifferente á accuzaçaõ, que, sob o especioso pretexto de salvar-me de suspeitas, me faz hum Snr. Assignante do Cruzeiro, vou rogar-lhe, queira transcrever no seu estimavel Diario esta minha prezente declaraçaõ, para que o Publico conheça as circunstancias deste negocio, na parte somente que me diz respeito. Sou o Thezoureiro da Loteria do Seminario de Olinda, para cujo emprego me fallou o Reverendissimo Snr. P. M. Fr. Miguel Joaquim Pegado, Escrivaõ della; e como tal naõ tenho outra encumbencia alem de receber e entregar o dinheiro, com que ella gira; e nem me toca determinar o prazo da venda dos seus bilhetes, ou da extracçaõ das suas rodas: dezejando alias, quanto em mim couber, firmar o credito desta Loteria, avizei com tempo ao dito Snr. Escrivaõ, que os bilhetes se estavaõ concluindo, para naõ haver esse intermedio, sempre insuportavel ao Publico, mas naõ sendo das minhas curtas attribuições fiscalizar este negocio, em que naõ tenho se naõ a referida agencia, naõ sei porque naõ tem sido marcado o dia para a extracçaõ, e o Snr. Assignante do Cruzeiro podera' exigir esta declaraçaõ do Snr. Escrivaõ unico agente que conheço da Loteria, ou mesmo de quem quer, que for, mas nunca de mim, que estou taõ sciente, e tenho tanto direito sobre isto, como elle mesmo.

Parece-me ter dito quanto basta para lançar de mim a menor sombra de suspeita, esperando que o Publico me faça justiça.

Snr. Edictor sou

Seu venerador.

Joaõ Martins Ribeiro.

Avizos Particulares.

NA Botica da rua Direita D. 21 de Manoel Caetano Fernandes, se admite hum rapaz para aprender a dita occupaçaõ, sendo bem procedido, quem estiver nestas circunstancias dirija-se a mesma.

Meroz & Companhia, rua Nova, aviza ao publico que a sua rifa corre impreterivelmente com a primeira parte da sexta Loteria e convida ao publico de comprar o resto dos bilhetes preço 400 rs.

Compra-se

HUMA Canoa de amarelo de 46 palmos de comprido, e 4 de boca; Fora de Portas venda N.º 23, ou anuncie por este Diario.

Vende-se.

RAPE' Princeza chegado ultimamente de Lisboa a 1,200 rs. a libra; Praça da Uniaõ loja de Avelino numeros 31, e 32.

Hum escravo pardo, para fora da Provincia, com idade de 18 a 20 annos, sem molestia alguma: rua Nova D. 19.

Huma escrava crioulla, idade 14 annos, sem vicio algum, e com principio de Custureira; Porto das Canoas D. 3, terceiro andar.

Bilhetes inteiros, e meios, da Loteria do Seminario de Olinda; rua do Cabugá, loja de Fazenda junto a do Bandeira.

No armazem de tres portas entre a loja das fazendas baratas, e a deferragem na rua do Livramento o seguinte

Vinho do Porto muito bom feitoria garrafa	140
Dito de Lisboa superior, garrafa	120
Dito mulher e filhos muito bom gar.	120
Quejos muito novos Hollandezes, 1	700

Xá de quatro qualidades a 1,200, 1,100 960, e 640

Papel de 3 qualidades, resma 4,200, 3,600 e 2,800

Leilaõ

QUE pertendem fazer Emanuel Ricou & Boilleau, no dia Terça feira 20 do corrente as 10 horas da manhã, na rua da Cruz N.º 60, de huma porçaõ de bertanhas de França e outras de Hamburgo, caças finas bordadas e lisas, vestidos de cassa, gangas de cores, lensos de cassa brancos e de cores, lensos de seda, meias de algodaõ, cassas pintadas, e fitas de setim.

Que pertendem fazer Guilherme Fogg & Companhia, de varias fazendas limpas no dia Quarta feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhã, na caza de sua rezidencia rua do Vigario N.º 12.

Alluga-se.

HUMA caza terrea por de traz do Sacramento, do Bairro de S. Antonio, com bastantes comodos, falle na rua do Crespo loja D. 12.

O primeiro andar das cazas N.º 57, na rua da Cruz, pintados de novo, com muito asseio, e comodos para huma pequena familia; na mesma rua casa N.º 7, segundo andar.

Perdeu-se.

NO dia 18 do corrente as 4 horas da tarde huma espora de prata com corrente, na Cidade de Olinda desde o Arrombado até a rua do Amparo, quem a achou pode dirigir-se ao sobrado de 2 andares no oitaõ do Rozario lado da torre, que recebera' as alviçaras.

Achou-se.

HUM livro intitulado — Ethica de Job — quem for seo dono pode procura-lo em Olinda na rua de S. Bento em caza de Francisco Soares da Silva Estudante do Curso Juridico, que lhe sera' entregue.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 17 e 18 do corrente. = Nenhuma.

Sahidas.

Dia 17. = Rio de Janeiro; B. Ing. Pomona, M. Caharles Tessier, equip. 9, em lastro.

Dia 18. = Malaga; B. Franc. Le Federic, M. Sebastiaõ Enui, equip. 10, carga algodaõ.

Pernambuco na Tipografia do Diario.